

FOLHA DA MANHÃ

SEMENARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 » — » 800
Anno 1440 » — » 1600
Avulso 40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30
Repetição 20
Corresp. franca de porte à Redacção da
FOLHA DA MANHÃ

N.º 178

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 27

Reformas políticas

Segundo as ultimas noticias parece fóra de duvida que o governo apresentará á camara uma proposta para que sejam reformados alguns artigos da carta, particularizando-se o que respeita a camara dos pares.

A constituição politica do estado determina que, na parte em que taes artigos são fundamentaes, não pódem elles ser alterados senão por uma camara eleita com poderes para isso, e portanto a proposta de que se trata só deve conter a questão na generalidade. Isto é: deve ou não deve reformar-se a carta nos seus artigos taes e taes?

Se a camara resolve affirmativamente, resolve por isso mesmo a sua dissolução. O paiz é chamado a eleger córtes constituintes, quer dizer, deputados com poderes para reformar os artigos indicados, e parece-nos que só a esses compete resolver o modo por que devem ser alterados, modificados, substituidos ou derogados.

Dizer-se na proposta previa o sentido em que taes artigos devem ser reformados cousa é que nos parece anormal, porque

de duas uma: ou a camara constituinte obedece ás indicações da camara ordinaria, e então o seu mister não passa de uma ficção, porque quem realmente reforma é a camara que insinua ou a camara constituinte não faz caso de taes indicações, e o acto d'aquella é uma desnecessidade corregida por uma desconsideração.

Com toda a franqueza, o que nos parece melhor e mais verdadeiramente liberal é que a proposta de reforma deixa ás constituintes toda a latitude no exercicio de que vão ser encarregadas. Discuta a actual camara se precisa ou não de ser reformada a lei fundamental da nação; e se entender que sim, deixe á camara constituinte, aos procuradores do povo munidos dos competentes poderes, o direito de reformar á vontade, tanto quanto entenderem preciso e do modo que tiverem por mais conveniente.

Este é o nosso voto, e pensamos que será tambem o de quantos amam sinceramente a liberdade, e não conhecem, como nós, pelo menos pessoalmente, interesses peculiares de qualquer partido.

Chamar constituintes para aprovar certas e determinadas reformas indicadas pelo governo e approvadas pela sua camara, impôr aos representantes com maiores poderes os ditames dos que os não tem tão grandes, não é a obra limpa que o paiz espera, e nem elle como tal a aceitará. Diremos mais: pela nos-

sa parte, ainda pessoalmente falando, não acceptariamos procuração com um tal mandato, que até se nos alligura falta da nobreza que lhe é propria.

Não sabemos, nem cremos que seja já sabido de ninguem se é assim que o governo tenciona apresentar á camara a sua proposta; entretanto vemos n'uma folha muito auctorizada a opinião de que «certamente no relatorio que a preceder indicará elle o sentido em que entende que a reforma dos mencionados artigos deve ser feita.» Não nos agrada isto, dizemo-lo francamente, porque não reconhecemos, acima da soberania do povo, qualquer especie de dictadura. Bem sabemos que o relatorio não é a proposta, mas receiamos que a indicação passe de uma para outra cousa.

Outro ponto que nos parece indiscutível, para que seja real e verdadeira a reforma de que se trata, é a necessidade da nova lei eleitoral. Qualquer camara eleita com a lei que está em vigor não dará representação genuina por mais esforços que os partidos empreguem contra os manejos da auctoridade, por mais rigor que o governo use contra as tricas dos corrilhos.

Se queremos tratar d'isto a sério, se realmente desejamos dotar o paiz com uma constituição correspondente aos seus desejos e ás suas aspirações, comecemos por afastar de nós todas as preocupações partidarias, por doptar a mais inteira abnegação e votemos uma lei eleito-

ral que dê voto a quem tenha a consciencia do que é votar, mas voto absolutamente livre, entregue sem restricções á vontade do votante.

Sem isso a camara continuará a ser um producto do governo, ou tambem de corrilhos corruptores que vão até á veniaga das consciencias, e consequentemente a obra que d'ella emanar resentir-se-ha sempre da viciosa origem.

Queremos, enfim, a carta reformada, mas por uma camara que seja realmente a expressão da vontade nacional.

Para a história

I

E' um facto consummado a renuncia absoluta da mitra de Braga pelo exm.º sr. D. João Chrisostomo d'Amorim Pessoa.

Alguem de vista mais curta não divisava na Santa Sé a confirmação d'aquella renuncia; o que, todavia, não passava d'uma injustiça flagrante á alta intelligencia do chefe supremo da Igreja, e ao seu character altamente conciliador. A confirmação pelo primeiro Jerarca da Igreja á renuncia pedida pelo Primaz das Hespanhas é tambem um facto, já não soffre duvidas a ninguem.

O Prelado renunciatorio praticou um acto, a que fóra fatalmente arrastado pela sua conducta; e, se o seu procedimento fóra diverso, maiores desgostos

ainda teriam de ferir-lhe a alma, melindrar-lhe o character e magoar-lhe o coração.

As accusações acrimoniosas, que s. ex.ª rvm.ª soffrera na camara dos deputados na legislatura de 1880 encetadas pelo illustre deputado e distincto advogado dos auditorios de Lisboa o sr. dr. Oliveira Valle, teriam de redobrar de força na proxima fucltura sessão legislativa, collocando o governo em má posição, e obrigando o illustre prelado a aceitar um dos extremos do dilema — ou defender-se na camara em que tem assento, ou engolir a nova pilula, que lhe seria d'uma difficil digestão.

O prelado, porém, aptou o medium, renunciou absolutamente, e retirou-se para a sua quinta de Cabanas, mostrando-se satisfeito pelo acto, que praticou.

O sr. D. João Chrisostomo fez, o que não podia deixar de fazer, logo que não quiz aceitar a sentença do exm.º Cardeal bispo do Porto, que dava execução á Bulla de Sua Santidade sobre a circumscripção das dioceses; e o sr. ministro da justiça não podia ter outro expediente diverso do que tomára aceitando sem delongas a renuncia pedida.

O sr. D. João Chrisostomo não tinha, infelizmente, as sympathias dos seus diocesanos; não gosava, geralmente, do conceito de Prelado modelo como gosam os seus collegas de Evora, Coimbra e Porto, e, por isso, o sr. ministro das justias foi elogiado pela imprensa de todas as

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

(2)

PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

A CONGRESSISTA

(MONOLOGO)

(Continuado do n.º 177)

Hei de dizer-lhes isto, a ellas. E' preciso imprimir-lhes a força e a força é a aspiração. Não de aspirar a mais que ao talhe justo e liso do seu novo Jersey, á graça, á perfeição do seu vestido cór... da cór da moda, em summa, e ao chapéo de velludo azul-escuro... ou gris

(toda enlevada na recordação do chapéo)

com uma pomba branca, enorme em vez de pluma... Mas... E' verdade!... e o meu? Já viram? E eu aqui muito bem descansada e sem chapéo ainda!... o meu chapéo azul-escuro, tal e qual com pomba e tudo... Bom; a coisa ha de ser linda! Se o meu chapéo não vem... ha de saber-te mal modista do demonio, estúpida modista. São oito horas! oito! E' a hora. Já lá estão Com certeza...

(grande pausa)

Já estão?... Melhor; faço mais vista. Quanto mais tarde entrar, maior a sensação. Alevanta-se tudo... Exacto... Exactamente e a condessa tambem, pois ella que mais é? Quando correr a voz—E' a nossa presidente—quer queira, quer não queira, ha de se pôr de pé. Não cuide que por ser condessa... Então? condessa!... Uma fidalga aquillo!... Ora o que a gente vê! A filha de um burguez enriquecido á pressa e neta do João... nem eu já sei de quê! Condessa, porque é condo o seu marido! E' boa!

e se o marido fosse um limpa-chaminés? Trotava ella então nas ruas de Lisboa n'outra parelha... a grande... a hanoveriana... os pés.

Em breve quando eu fór eleita deputada hão de ver esta lei proposta lá por mim apenas eu entrar. Já a tenho formulada. Tem apenas uns tres artigos. São assim: Primeiro—«Qualquer graça ou qualquer titulo ha de ser sempre pessoal d'aquelle a quem se der.» Segundo—«Nesta lei ha retroactividade» que é só para chegar á tola da mulher. Terceiro—vem a ser—Que fica revogada toda a legislação... et caetera... Ora, assim, volta a creaturinha ao primitivo—nada—e eu faço-me condessa ou talvez mais a mim.

Depois, quem pensa em tal? quem pensa n'um marido, quando se trata enfim da sorte da mulher? Pois esta é que é a questão. Não é por um vestido, uma Sortie de bal, por um chapéo qualquer... Não é... por um... chapéo... Meu Deus! mas é verdade!

parcialidades politicas, pelo acto que praticara, e que, a nosso ver, não podia ser de natureza differente.

O sr. D. João Chrisostomo deixa na sua diocese um grande melhoramento, que, com difficuldades graves, realisára a muito custo,—é o novo seminario conciliar cuja directoria precisa de ser reformada, modelando-se pelas exigencias da epocha, e pela instrucção que se pede aos alumnos, que, actualmente, mais rezam, do que estudam.

Continuaremos. A.

SECÇÃO NOTICIOSA

A redacção e a administração d'esta folha dá as boas festas aos seus illustres collegas, estimaveis assignantes e bondosos leitores.

A caridade publica—Pedimos aos nossos leitores que se compadeçam do estado miseravel em que se encontra Bernardina Rodrigues, solteira, moradora na rua do Poço n'esta villa.

Esta infeliz, pobre e doente, com uma tísica pulmonar em grau avançado, implora uma esmola pelo amor de Deus.

Em poucos casos será tão bem applicada a caridade dos nossos bondosos leitores.

Fallecimento—Na madrugada de quinta-feira passada falleceu o sr. Manoel Duarte Pinheiro, proprietario e morador na freguezia do Salvador do Campo d'este concelho.

O finado era irmão do rvdm.º sr. abbade da freguezia de S. João de Villa-boa, e tio dos rvdm.ºs srs. abbade de Creixomil e encomendado da freguezia da Silva.

A estes cavalheiros e nossos amigos testemunhamos d'aqui o profundo pesar que sentimos pelo fallecimento do seu respeitavel parente.

Melhoras—Tem passado incommodado de saude o nosso especial e sympathico amigo o sr. Manoel Francisco da Silva, dignissimo escriptor de direito n'esta comarca.

Felizmente que os seus incommodos vão declinando, o que estimamos sinceramente.

Doença—Está gravemente doente o rvdm.º conego da Collegiada d'esta villa o sr. Francisco da Silva Lemos.

O seu estado inspira bastantes cuidados aos seus amigos que todos são aquelles que teem apre-

ciado de perto as estimaveis qualidades de tão honesto ecclesiastico. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Casamento—Cazou-se na 5.ª feira passada, por procuração, n'esta villa, o sr. Paulo José Alves da Silva, filho da exm.ª sr.ª D. Miquelina Esmeria Paes de Villas-boas e sobrinho do rvm.º sr. abbade de Roriz, com a exm.ª sr.ª D. Maria da Assumpção Ferreira Carmo, filha do illm.º sr. Manoel José de Miranda, da cidade de Braga e sobrinha do rvm.º sr. padre Francisco José de Miranda, da antiga casa do Sargento-mór de Roriz.

Os noivos reúnem distinctas qualidades e por isso agouramos-lhe uma ininterrompida lua de mel a par de muitas e prosperas felicidades.

Visita—Estão n'esta villa quasi todos os nossos conterraneos que vivem fóra, os quaes vieram passar as festas do Natal com suas exm.ªs familias.

Por esta occasião conhece-se em Barcellos outra vida e animação que desapparecerá breve com a retirada d'estes bons rapazes.

Aquelles que nos teem cumprimentado agradecemos do coração a sua fineza.

Chegadas—Vieram a esta villa aonde contam passar as ferias do Natal os nossos exm.ºs amigos Domingos, José e Manoel Belleza do Andrade.

Estes cavalheiros hospedaram-se na sua quinta das Lavadeiras em Barcellinhos.

—Tambem está em Barcellinhos na casa de seu exm.º tio Eloy, o exm.º sr. Augusto de Faria, distincto academico.

—Estiveram em Arcuzello na sua magnifica habitação e em companhia de seus bons paes, os illm.ºs srs. Theotónio Lopes Monteiro e seus irmãos Joaquim e Manoel.

—Está em Barcellos o exm.º sr. Eduardo Paes, brioso e intelligente official do batalhão de caçadores n.º 9.

E muitos outros cavalheiros que difficilmente podemos enumerar.

Sentimos—Está incommodado de saude o nosso bom amigo e exm.º sr. Manoel José Alves Redondo da Cruz, tio dos nossos amigos exm.ºs srs. dr. Manoel Paes, Joaquim e Eduardo Paes.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Comunicado—Temos em nosso poder um comunicado do sr. Narcizo de Oliveira da cidade do Porto, o qual não publicamos n'este numero por falta de espaço.

Movimento da cadeia—Durante o corrente mez deram entrada e sahida, nas cadeias d'esta villa, os seguintes individuos:

Entrados—Bernarda Sophia de Jesus, de Barcellos—José Fernan-

des, o Rainha, Idem—Joanna Rosa, de Barqueiros.

Sahidos—Bernarda Sophia de Jesus—José Fernandes, o Rainha—Joanna Rosa e Joaquim Gomes, o Duque.

Artigo—Pertence á redacção da «Lucta» o artigo que hoje publicamos sob o titulo de «Reformas politicas».

Todo o cuidado é pouco—A's 10 horas da noite de ante-hontem, na freguezia de S. Verissimo, d'este concelho, foi involuntariamente ferida pela bala de um revolver uma cunhada do sr. José Lopes do Cruzeiro, d'aquella freguezia.

Diz-se que a familia do sr. Lopes presentindo alguém a empurrar as portas de casa e imaginando que eram ladrões chamara um criado que se armou de revolver, porém com tanta infelicidade que disparando-se este foi o projectil cravar-se n'uma perna d'aquella senhora.

O estado da enferma não offerece, felizmente, gravidade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

PROTESTO

A toda a imprensa do paiz, ao sr. ministro do reino e ao sr. governador civil d'este districto

Villa Real, 22 de dezembro de 1882

ESCANDALO PRATICADO PELO ADMINISTRADOR D'ESTE CONCELHO SEBASTIÃO JOSÉ CLARO, NA PESSOA DO PROPRIETARIO D'ESTE JORNAL.

Estanislau Corrêa de Mattos, proprietario do *Villarealense*, vem publicamente protestar perante toda a imprensa do paiz, perante o sr. ministro do reino e do sr. governador civil d'este districto, e chamar a attenção de todos para o escandaloso facto, infame e despotica arbitrariedade, praticada pelo administrador do concelho Sebastião José Claro, em a noute de 21 do corrente.

Eis o facto:

Pelas 7 horas da tarde d'aquelle dia conversava pacificamente o proprietario d'este jornal no estabelecimento do sr. Antonio José de Freitas Guimarães, sito á esquina do Lar-

go de Luiz de Camões, d'esta villa.

O administrador Sebastião José Claro entra pela porta d'aquelle estabelecimento, onde tambem se achavam dous amanuenses da administração, e dirigindo-se a mim pergunta com desabridas maneiras e improprias d'um homem incapaz de se dizer auctoridade:

—Você sabe-me dizer o que vem a dizer lá aquillo que botou hoje ao *Villarealense*?

Respondo eu urbanamente:

—Queira v. exc.ª dirigir-se á redacção do meu jornal que ella não hesitará em responder-lhe.

O indigno administrador olha para mim de lado, por não poder olhar direito, em consequencia do seu estrabismo, e diz brutalmente:

—Eu devo-lhe alguma coisa?

E despedindo estas palavras começa de espancar-me furiosamente como quem diz: sou administrador: posso, quero e mando.

Fui logo cruelmente agarrado pelos dous empregados da administração e outros individuos que no estabelecimento se achavam, e foi então que ainda a predicta auctoridade continuou com muita mais ancia, por me achar seguro, insultando-me e espancando-me cobarde, infame e traiçoeiramente!

Sr. governador civil do districto, acaso fica v. exc.ª satisfeito com tão insolito procedimento do seu subordinado?

E' porventura assim que semelhante auctoridade pretende conjurar os odios advindos d'um proceder mais que irregular e que cremos v. exc.ª lhe terá fulminado, como contrario aos principios de concordia e d'ordem que tão necessaria se torna nas actuaes circumstancias?

V. exc.ª apreciará a a imprensa do paiz os factos que pondero e para esta apello n'esta occasião aguardando os acontecimentos.

Para que o publico avalie o senso e subida intelligencia que domina o administrador indecente e altamente despotico, que acaba de praticar este cri-

me, submetto á sua apreciação a local que tanto o encommodou e que sahio a lume na quinta-feira passada:

«Os ultimos dias da semana finda e o primeiro da actual apresentaram-se sem cerimonia nenhuma como quem já tem muita confiança na casa.

Sim, senhores, nós não nos oppomos, venham e continuem mas com mais urbanidade, especialmente quando são ventosos...

O de segunda feira passada vinha mesmo indecente! Não queremos ferir... os castos ouvidos dos nossos leitores, mas força é confessal-o, não podia saber nenhuma dama á rua, que não fosse preciso logo acautel-lar com a mãosinha os baixos da saia.

Ora isto não se atura, e muito especialmente quem tem familia.

Depois os dias penultimos na mesma, senão mais. Estes então, como os outros, não contentes ainda com tanto assoprar começaram a cuspir, cuspir e cuspir a torto e a direito sem respeitar rico nem pobre, nem mesmo... o sr. administrador!

E' boa chalaça!

Quem se ri de tudo isto é o guardasoleiro, o soqueiro, o sapateiro, etc, etc, etc.

Quem chora, quem se mata, quem se esphacela, é o lavrador que não faz a sementeira, a póda, a apanha, etc, etc, etc.

Ainda assim os dias d'hontem e ante-hontem appareceram com um risinho quasi sério como que para deitar agua á fervura».

Foi isto e nada mais.

Será digno de ser administrador este ignorantão?

Pois é de tal quilate a sua ignorancia e ousadia brutal que terminou a sua *façanha* dizendo-me:

—O que lhe fiz aqui mesmo ao pé d'estes meus dous empregados, estava para lh'o ir fazer em sua propria casa, e olhe QUE NÃO TINHA MEDO QUE O GOVERNADOR CIVIL ME DEMITISSE POR ISTO.

Bravo, administrador, tinhas um doce se tal fizesses, porque

o meu chapéo sem vir!... são oito e um quarto já! Mas... isto é extraordinario! Aqui ha novidade! E' que não despachou a pomba, ora aqui está. Foi da alfandega a culpa, é claro. Que sinistra, que amaldiçoada mão a que escreveu a lei! Mas um dia virá... Deixem-me ser ministra e as pautas hão de as ver. Pautas eu as farei. Pois como ha de pagar a pobre da modista que tudo manda vir de fóra, de Paris?... Em coisas de *toilette* eu sou livre-cambista que é para estimular a industria do paiz... Pois ella o que produz? Não fabricamos fitas! nem o velludo azul! nem pombas brancas... Sim, ha pombas, sim, mas quê? horrendas, exquisitas... Em summa, nem sequer um forro de selim! Coisas d'este paiz! Mas, ai! se porventura eu faço ministerio... eu sei? vae tudo abi n'uma poeira. Está claro, é logo em dictadura. Pois então eu quem sou? Foi hontem que eu nasci? E das pastas, só eu, já tenho tres na idéa Reino, Fazenda e Guerra e filo-as... O peor é que os alferes... sim, não sendo eu nada feia... Na guerra uma velhota emfim sempre é melhor, senão a disciplina era uma vez... E eu quero ler o exercito aqui, na mão, sempre couvem.

Mas onde eu vou fazer governo com esmero é no reino. Eu nem sei, mas sinto-me ali bem. Primeira portaria é logo a abrir conventos, collegios e essa historia; é logo... E a libertar toda a raparigada. E' a lucta com os ventos que ás azas dá vigor. A andorinha é do ar. Não de ir para os lyceus e escolas superiores com os rapazes; pois? Eu sei, sei muito bem, que ao principio por lá doutoras e doutores... é namoro que ferve... E' certo, mas que tem? Não quero eu reformar as leis, costumes, tudo? e dar um novo rumo á sociedade emfim? E' o meu alto destino, eu sei que não me illudo, e custe o que custar hei de o levar ao fim. Não ha nada no mundo... Até que finalmente entra o meu trem no pateo.

(correndo á janella)

E' o meu chapéo...

(fallando só para acompanhar a mimica)

Traz o?... você que diz?...

(assustadissima)

Quê?

(fallando para a scena, assombrada)

Negativamente!

(para a janella)

Não vem?

(voltando á scena)

Diz que não vem! Fez-me signal, que não! Não vem, não vem, não vem! Meu Deus eu endoideço! O meu rico chapéo! Muito infeliz eu sou!

(chora: depois furiosa)

Pois leve-as o demonio a ellas o ao congresso, mas, sem o meu chapéo, não vou, não vou, não vou.

FERNANDO CALDEIRA

Então?

BIBLIOTHECA ROMANTICA PORTUENSE

Convidada Serra Morena

POR

Fernandes e Souza

No Porto e Lisboa distribue-se semanalmente 1 fasciculo de 48 paginas, ou 40, e umá estampa, custando 60 rs. cada fasciculo pago no acto da entrega. Para as provincias a expedição é feita aos fasciculos de 88 paginas e 1 estampa, custando cada fasciculo 120 rs., franco de porte, pago adiantadamente.

Todas as pessoas que assignarem este romance até 31 de dezembro receberão como brindes 1 elegante almanach para 1883 e uma cautella para o sorteio de uma inscripção de 100\$000 rs.

Está em distribuição o 8.º fasciculo, acompanhado d'uma primorosa estampa. Recebem-se assignaturas na rua do Almada, 347—1.º andar, e rua de St.º Hdefonso, 394.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da empreza, Alvarim Pimenta, Porto.

COMPANHIA PHARMACEUTICA PORTUENSE

Tendo de começar brevemente a distribuição gratuita do catalogo geral e preço corrente d'esta companhia, a gerencia annuncia que o enviará aos srs. pharmaceuticos que lh'o requisitarem por carta dirigida para a rua do Almada n.º 291, Porto. Essa requisisição deve ser acompanhada d'um distinctivo qualquer, pelo qual se prove que aquelles que a fazem são pharmaceuticos, podendo servir o carimbo da sua pharmacia ou um rotulo da mesma. Os clientes da companhia não carecem de fazer requisisição.

Porto, 16 de dezembro de 1882.

Os gerentes,

J. P. d'Almeida Brandão
J. A. Lopes da Silva

812

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

José Joaquim da Silva Pereira

291

BARCELLINHOS

ENCYCLOPEDIA DO SEGULO XIX

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposiçõ por ordem alphabetica das sciencias moraes, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas, physicas, mathematicas, historicas, geographicas, tecnologicas, litteratura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de numerosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 100 REIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias.—Toda a correspondencia ao gerente da «Sciencia Para Todos», rua da Fé, 18, Lisboa—Succursal no Porto e provincias do Norte: Ferreira de Brito & C.º—rua da Victoria, 166. 728

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou- rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calunnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, na folha official do governo, a citar José Fernandes da Costa, morador que foi na freguezia de Oliveira, d'esta comarca, e auzente em parte incerta no imperio do Brazil, para no prazo de dez dias, posteriores áquelles trinta dias, pagar ao exequente Anselmo Antonio da Costa Leite, solteiro, negociante e proprietario, d'esta villa de Barcellos, a quantia de oitenta e seis mil cento setenta e cinco réis de capital, juros e custas, em que foi condemnado na acção ordinaria que o mesmo exequente lhe moveu, sob pena de não pagand'o, nem nomeando, correr a execução n'aquelles que o referido exequente nomear.—Barcellos, 20 de dezembro de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

809 Antonio C. Alves Monteiro

ARREMATACÃO

No dia 14 do proximo mez de janeiro de 1883, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arremataçõ os bens penhorados aos executados José Antonio de Souza e mulher, de Santa Maria do Abbade do Neiva, na execuçõ que lhes move João Rodrigues, de São João de Villa-bou, cujos bens são—uma morada de casas torres e pertencas e junto um eirado de lavradio com arvores de vinho, no lugar do Faial, em Abbade do Neiva, de natureza allodial, avaliado em rs. 375:000. Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arremataçõ e mais termos do processo. — Barcellos, 18 de dezembro de 1882.

Verifiquei a execuçõ.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

813 Domingos Miguel d'Azevedo

IMPORTANTE

J. A. Torres

A B C

DO

LAVRADOR

Obra destinada aos Camponezes

120 réis

A' venda na Tabacaria Vianna & Guimarães, Barcellos, Rua Direita, Porto—Praça de Santa Theresa, 45, e em todas as livrarias.

Mysterios d'uma herança

Ultima publicação de Xavier de Montépin, auctor do romance — O Fiacre n.º 13.

1.ª parte—A Herança de Renée.
2.ª parte—Crimes sobre crimes.
3.ª parte—Expiacão.

Edição ornada com chromos a 10 cores e com magnificas gravuras. Cada chromo 10 rs.

100\$000 rs. de premio pela Loteria, além de um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora Belem & C.º, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos. 745

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DE ESTUDOS PSYCHOLOGICOS

MAGNETISMO ANIMAL E SUAS APPLICAÇÕES

DOCTRINA SPIRITA

O Livro dos Médiums

POR ALLAN KARDEC

Pedimos aos nossos correspondentes e amigos que tiverem assignaturas em seu poder, de nol-as enviar o mais breve possivel, por que devendo esta publicação começar a sair no dia 14 do corrente mez, não desejavamos retardar a remessa dos fasciculos.

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal «A Imparcialidade» rua do Principe, 92, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde ainda os não tiver.

Em seguida ao Livro dos Médiums publicar-se-ha uma interessantissima obra cujo titulo será annuciado brevemente.

O ALFACINHA

REVISTA HUMORISTICA

Publica-se aos domingos
Empreza—HORAS DE VIAGEM
48 n.ºs 1:800 rs.—n.º avulso 40
Rua da Procissão, 104, Lisboa. 737

A ILLUSTRACÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

DIRECTOR

Fialho d'Almeida

PUBLICAÇÃO SEMANAL

cada numero 16 paginas e 4 gravuras

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, provincias e ilhas—Anno ou 52 numeros 2\$500 — Semestre ou 26 numeros 1\$300—Trimestre ou 13 numeros 700—A' entrega, cada numero 50—Avulso, cada numero 60.

Ultramar e paizes da união postal—Anno ou 52 numeros 3\$000—Semestre ou 26 numeros 1\$500.

Brazil—Anno ou 52 numeros 9\$000 — Semestre ou 26 numeros 4\$500. Pagamento adiantado.

Envia-se o primeiro numero, como specimen a quem o requisitar.

Correspondencia á Empreza Horas de Viagem, rua da Procissão, 104, 1.º, Lisboa.

Precisam-se agentes.

tinha comprado ha pouco um chicote.

ESTANISLAU CORREIA DE MATTOS. 816

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



Thereza de Jesus Climaco de Figueiredo e irmãs, d'esta villa, agradecem ás pessoas que as procuraram antes e depois do fallecimento de sua mãi Francisca Magdalena da Silva Brandão Marinho, e por tal motivo protestam o seu eterno reconhecimento.—Barcellos, 27—12—82. 815

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de Barcellinhos.

Faz publico que organiso o seu orçamento de receita e despeza para o proximo anno civil de 1883, achando-se um exemplar d'elle na secretaria provisoria da junta—rua Direita n.º 1,—e outro na da camara municipal, durante o prazo de 10 dias a contar do dia 28 do corrente, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde. Convida todos os interessados a examinal-o e reclamar, querendo, dentro do referido prazo, devendo as reclamações ser entregues ao presidente.—Barcellinhos, 20 de dezembro de 1882.

Percentagem 36,333.

O presidente

Antonio Vasconcellos Bandeira e Leinos. 814

PREVENÇÃO

Anselmo Antonio da Costa Leite, d'esta villa, previne o publico para que ninguem contracte com Francisco Fernandes, solteiro, da freguezia de Oliveira, sobre a propriedade que possui seu irmão José Fernandes da Costa, auzente, no Imperio do Brazil, por isso que este lhe move uma execuçõ pelo juiz de direito d'esta comarca. 804

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Esta Companhia continúa a tomar seguros contra o risco de incendio na villa de Barcellos, sendo hoje o seu agente, para todos os effeitos, na referida villa, o exm.º snr. Joaquim Redondo Paes de Villas-boas.

Porto, 6 de dezembro de 1882

Os directores

José Augusto Correia de Barros
Antonio Ribeiro Moreira
João Martins da Costa 802

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

| PARA | 1.ª CLASSE | 3.ª CLASSE |
|---------------------|------------|------------|
| Bahia..... | 72\$000 | 36\$000 |
| Rio de Janeiro..... | 81\$000 | 36\$000 |
| Santos..... | 90\$000 | 40\$500 |

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:

Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Ecuador... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro
Aconcagua em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, pódem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes. Avizos para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta Typographia com o annunciante.

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

29, campo da Feira, 29

VINHOS MADUROS ENCARRAFADOS

SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLINHOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupás e moveis—a juro razoavel. (287)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellento tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

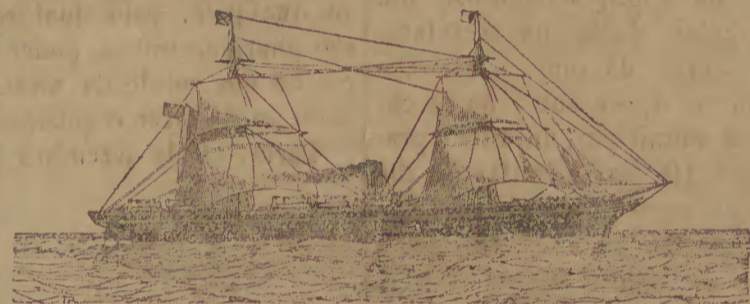
LAGO FORTE & C.ª

(418)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)